

# A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS INSERIDOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>

Sandra Borsonel Kiefer<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho objetiva falar sobre a importância da família para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos inseridos no ensino fundamental II. A participação dos pais na rotina escolar dos filhos é de extrema importância, pois visa à formação do discente, tornando o mesmo crítico, motivado e proporcionando progresso em seu rendimento escolar. Para atingir os objetivos traçados para esse estudo foi desenvolvido um estudo exploratório e questionários foram aplicados a vinte e seis alunos de uma turma do 6º ano. Como resultado de trabalho diagnosticamos que alguns alunos que não têm a frequente participação dos pais na rotina escolar, desejam que isso ocorra para melhoria do seu desempenho. Essa pesquisa também mostra que alunos que tem um acompanhamento familiar, são mais motivados e obtêm um resultado satisfatório na vida escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Família. Aprendizagem. Desenvolvimento.

**ABSTRACT:** This paper aims to talk about the importance of the family to the process of learning and development of students enrolled in elementary education II. Parents' participation in their children's school routine is extremely important because it aims at the formation of students, making them critical, motivated and providing progress in their school performance. To reach the objectives outlined for this study, an exploratory study was developed and questionnaires were applied to twenty-six students of a 6th grade class. As a result of work, we have diagnosed that some students who do not have the frequent participation of parents in the school routine, want this to happen to improve their performance. This research also shows that students who have family follow-up are more motivated and achieve a satisfactory result in school life.

**KEYWORDS:** Family. Learning. Development.

## INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a importância da família para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. É importante dizer que tanto a escola quanto a família têm uma grande participação no desenvolvimento psicológico, mental e intelectual com funções educacionais, sociais que contribuem para formação de um cidadão crítico (REGO, 2003).

Quando a família demonstra interesse pela rotina escolar dos filhos isso se torna algo fundamental no processo de ensino aprendizagem do aluno. Quando os discentes

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso da faculdade Multivix- Cariacica, orientado pelo professor doutorando e mestre em educação Michell Pedruzzi Mendes Araújo. E-mail: michellpedruzzi@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduanda em pedagogia pela faculdade Multivix Cariacica. Email: sandrakifer@yahoo.com.br

percebem que os genitores ou responsáveis se interessam por sua vida escolar, e por suas preocupações na escola os mesmos se sentem motivados, valorizados, culminando em um melhor rendimento e melhor autoestima. Os genitores estando sempre presentes na vida escolar e educacional dos filhos proporcionam diminuição de problemas de evasão escolar, e aumento nas notas e nas habilidades sociais e afetivas dos educandos.

Nesse caminho, é importante salientar que a família tem um grande impacto e influência no comportamento e no modo de ser do indivíduo, gerando proteção, bem-estar, dando oportunidade ao indivíduo de crescer de forma equilibrada e ciente do seu papel na sociedade (KREPPNER, 2000).

Marchesi (2004) nos diz que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. Sendo assim se levarmos em consideração que Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos (REIS, 2007, p. 6).

A escola tem o papel de grande importância de desenvolver o conhecimento e a aprendizagem, onde existem diferenças de pensamentos, onde limites devem ser colocados para que não tenha conflitos devidos a diversidade dentro da escola. A família deve acompanhar o desenvolvimento acadêmico de seus filhos, observando suas atividades escolares, trabalhos e provas para entender o que se passa na vida escolar de seu filho, a fim de poder ajuda-los a cumprir as suas atividades para obtenção de uma boa aprendizagem (SANDERS & EPSTEIN, 1998).

De acordo com Evangelista (2003), a família é essencial no desenvolvimento do ser humano, seja por aspecto cultural, social e como cidadão, toda a população faz parte da mais antiga família. Portanto, ao falar da família se relaciona com a escola, e faz-se imprescindível um estudo sobre a situação atual da família, não esquecendo que a família por sua vez vem passando por diversas transformações ao logo do tempo. A

família é o principal argumento de socialização e interação do ser humano, mesmo que ao longo do tempo se acasale com outros assuntos como o trabalho e a escola.

É necessário fazer uma análise da família moderna, que infelizmente, devido problemas atuais encontrados na nossa sociedade, acabam afastando os pais não só dos seus filhos, como também da participação destes na escola, o que interfere na formação do educando.

Vale dizer que a escola sozinha não é capaz de solucionar todos os problemas dos alunos, estes são cidadãos em formação que dependem não só de ensino didático escolar, como também da participação de seus pais em todas as suas fases de crescimento e meios sociais em que convivem, devendo, portanto, haver uma participação colaborativa dos pais junto da escola, no intuito de extrair o máximo de desempenho evolutivo do aluno como estudante e cidadão.

Nesse contexto, o presente estudo objetiva compreender como a participação familiar interfere nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de alunos inseridos no ensino fundamental. Como objetivos específicos, pretende-se: compreender as formas de participação da família na escola; entender a importância da escola para o desenvolvimento do aluno; analisar os impactos obtidos a partir do acompanhamento do educando; identificar o papel da escola em buscar meios para que a família participe da vida escolar do educando no fundamental II.

Para alcançar os objetivos supracitados foram aplicados aos alunos a metodologia da pesquisa exploratória e questionário aos alunos.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Em toda pesquisa, o método é a garantia de que o papel social da ciência prevalecerá sobre qualquer interesse ou visão dos pesquisadores. Um método coerente é fundamental para que se possa atribuir valor científico a qualquer estudo. A pesquisa proposta para este projeto é de caráter exploratório, com abordagem qualitativa e processo técnico de pesquisa documental e bibliográfica.

O caráter exploratório desta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir

hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007). Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2007).

A pesquisa exploratória é muito utilizada para realizar um estudo preliminar do principal objetivo da pesquisa que será realizada, ou seja, familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado, de modo que a pesquisa subsequente possa ser concebida com uma maior compreensão e precisão.

A pesquisa exploratória, que pode ser realizada por meio de diversas técnicas, geralmente com uma pequena amostra, permite ao pesquisador definir o seu problema de pesquisa e formular a sua hipótese com mais precisão, ela também lhe permite escolher as técnicas mais adequadas para suas pesquisas e decidir sobre as questões que mais necessitam de atenção e investigação detalhada, e pode alertá-lo devido a potenciais dificuldades, as sensibilidades e as áreas de resistência. Uma pesquisa pode ser considerada de coisa exploratória, quando esta envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram, ou têm, experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Entende-se por pesquisa bibliográfica o ato de fichar, relacionar, referenciar, ler, arquivar, fazer resumo com assuntos relacionados com a pesquisa em questão. Esse tipo de pesquisa tem por finalidade investigar as diferentes contribuições científicas sobre determinado tema, de forma que o pesquisador possa utilizá-la para confirmar, confrontar ou enriquecer suas proposições.

A pesquisa teve caráter qualitativo, pois estimulou os entrevistados a analisar e opinar livremente sobre o tema em questão, para que assim expressem todos os aspectos subjetivos, podendo atingir motivações não conscientes, ou mesmo não explícitas, de maneira espontânea.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### A família no contexto do desenvolvimento humano

A real educação significa mais do que ensinamentos teóricos e de regras, inclui a participação dos genitores em todas as fases da vida do filho, desenvolvendo não só aptidões físicas, como também faculdades mentais sadias, sendo preparado o educando para os deveres e obrigações da vida em sociedade, desaguando no ajuste desse novo cidadão em tudo que for participar no meio social. (EISENBERG & COLS., 1999).

A família é a célula primordial de toda a nossa sociedade, pois é a primeira instituição em que a criança aprende as regras sociais de conduta, hierarquia, tradição, respeito e carinho. A família é responsável por dar a educação basilar para os filhos conviverem na sociedade e influencia diretamente no comportamento dos mesmos. No seio familiar que é passado os valores sociais e morais que servirão de base para o processo de socialização das crianças, bem como os costumes e regras perpetuados por meio de gerações.

Frisa-se que a família é de suma importância para o desenvolvimento humano social, devendo ter a obrigação e dever de proporcionar a seus filhos recreações e ensinamentos orientados para sua faixa etária, desenvolvendo, assim, crianças com mentalidade sadia para o convívio em sociedade e estudo.

De acordo com Evangelista (2003, p. 203):

Pode-se afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família. Porém, ao tratarmos da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar atual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho.

No ambiente familiar que conseguimos melhorar como pessoas e interagir, ter domínio próprio tendo controle das emoções, expressar pensamentos, emoções e ideias, trabalhando relações interpessoais e as diferenças da vida (WAGNER, RIBEIRO, ARTECHE & BORNHOLDT, 1999).

Essa função social é desenvolvida na vida familiar tendo grande repercussão em todas as fases do indivíduo, proporcionando aspectos cognitivos, mentais e físicos das pessoas envolvidas nesse contexto (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001).

### **Participação da família na escola**

A família tem a obrigação moral de participar da educação escolar dos filhos em todos os anos escolares. Infelizmente, com a modernidade as famílias vêm se modificando, não tendo mais pais juntos e sim separados, ocasionando severos problemas emocionais e psicológicos na vida dos filhos, gerando grandes problemas e prejuízos na escola. Em vez de ser suporte em meio às dificuldades que a vida em sociedade trás, muitas vezes a família separada tem sido meio gerador de conflitos e divergências na vida dos filhos.

Com o avanço da Globalização, internet, competição no mercado de trabalho, necessidade cada vez maior dos pais de gerar resultados mais satisfatórios no trabalho, crises econômicas e políticas na sociedade, os pais cada vez menos têm tempo para conversarem com seus filhos, assim como de participarem do desenvolvimento deste dentro da escola, infelizmente esta é uma mazela do nosso mundo atual, os pais não têm mais tanto tempo disponível para irem a escola participar de conselho de classes ou afins, o que é preocupante, pois a família tendo participação efetiva nos procedimentos de ensino aplicados na escola influencia de forma a aumentar a aprendizagem, desenvolvimento e o interesse do aluno em estudar cada vez mais.

A instituição de ensino não tem estrutura para dirimir os problemas que a família moderna vem ocasionando a seus filhos devidos a problemas externos que não cabe à escola resolver.

A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos, e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola.

De acordo com Pereira (2008, p.29), “a Relação entre a Escola e a Família tem vindo a ser alvo de todo um conjunto de atenções: através de notícias nos meios de

comunicação, de discursos de políticos, da divulgação de projetos de investigação e de nova legislação”. Ainda na perspectiva do mesmo autor acima referido:

O desenvolvimento da criança deve ser compreendido de forma holística e a compreensão das diferenças individuais no desenvolvimento saudável e patológico implica a consideração das transações que ocorrem ao longo do tempo entre indivíduo e contextos sociais e ecológicos. Segundo esta autora o contexto é constituído por diferentes níveis, uns mais próximos e outros mais distantes, que sofrem influências múltiplas entre si (p.27).

No sistema público escolar, as dificuldades atravessam as tentativas de aproximação com a escola, o que, infelizmente, na maioria dos casos demonstra o fracasso. Segundo Spósito (2001) a natureza dos problemas encarados e a solução deles não se limitam tão somente em propostas ou trocas dos canais adequados, no intuito da gestão participativa, ter capacidade de envolver de maneira efetiva, pais, professores e alunos.

Vale ressaltar, que a presença dos familiares na escola não é um assunto recente, pois busca-se, há muito tempo dentro de várias concepções pedagógicas com orientações conservadoras, a aproximação da família com a escola (SPÓSITO, 2001).

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Conforme destacam Shapiro, Blacher e Lopez (1998), a família tem uma forte influência no processo de aperfeiçoamento da criança dentro da sociedade, pois é com ela que ocorrem os primeiros contatos da criança. Os genitores têm uma sobrecarga adicional em vários aspectos de sua dinâmica individual e familiar, especialmente no que tange aos aspectos psicológicos, sociais, financeiros, e às atividades de cuidado da criança.

No que se refere à educação do indivíduo, a família desempenha um papel importante, pois é por meio dela que o aluno recebe motivação e é o seu primeiro grupo de influência social e cultural, na qual recebe valores éticos e humanitários. (PRADO, 1981). Nesse caminho,

A família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinastes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos (FERNANDES, 2001, p.42).

Cabe à família criar um elo com a escola para que possa estar mais presente na vida de seu filho, garantindo, portanto, envolvimento e comprometimento.

É no seio familiar que a criança tem seu ponto de apoio, onde amplia suas experiências como pessoa, onde aprende as primeiras palavras e limites para viver em sociedade, tanta escola quanto a família visam trazer cultura, regras, conhecimento para que os educandos tenham um bom desenvolvimento, para se tornarem bons cidadãos.

Neste sentido, “parece-nos, também, que a melhor colaboração entre a família e a escola é precisamente o veicular à criança confiança acerca da escolarização e ocorrências escolares, suportando e apoiando os anseios da criança e guardando, para local próprio, reações relativas à própria escola” (PEREIRA, 2008, p.60).

Segundo Kaloustian (citado por PEREIRA, 2008):

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. “É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais” (p.61).

Para além de ser necessário que a escola tome a iniciativa de fomentar o envolvimento de todas as famílias, também é necessário, então, utilizar outras estratégias de aproximação entre a escola e a família. Para Seeley (1989, citado por Pereira 2008, p.75), “o interesse renovado pela família, pelo bairro, pela comunidade e por outras estruturas de mediação é significativo, em primeiro lugar, por refletir a crescente conscientização da importância dos grupos de dimensão humana”.

A articulação entre a escola e a família pode ajudar a ultrapassar as dificuldades e a contribuir para a aquisição ou a melhoria dos hábitos de estudo ao longo de toda a escolaridade. Valorizar a escola, demonstrar interesse pelas atividades lá realizadas,



ajudar a organizar o espaço e o tempo de estudo, elogiar os pequenos/grandes sucessos obtidos e não deixar criar desânimo perante as dificuldades, estar em contato permanente com a escola, são diversas formas de os pais ajudarem os seus filhos a sentirem-se valorizados e acompanhados e a adquirirem hábitos e gosto pelo estudo.

A escola se constitui em um dos principais meios que a criança se socializa, assim, exerce uma função primordial, trata-se do espaço onde a criança irá interagir com outros adquirindo conhecimentos e sentimentos. (LIMA, 1989 *apud* ELALI, 2003)

Para Elali (2003) o espaço escolar exerce grande importância no desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que é nele que acontecem as relações entre pessoas e ambiente, sendo, desta forma, essencial a preocupação com a definição dos ambientes que contribuem para a formação da identidade e das competências desenvolvidas individualmente.

## **A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES**

Para obtenção dos dados foi aplicado um questionário aos alunos da escola "Construção do saber". <sup>3</sup>A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: na primeira foram feitas cinco perguntas objetivas sobre a frequência em que os pais olham o caderno dos filhos, se eles gostam e acham importante que a família participe de alguma forma da vida escolar, se tem algum castigo por não alcançarem a nota, se tem alguma recompensa quando alcançam a nota. Na segunda etapa foi aplicada uma pergunta discursiva: Qual é a importância da família para o seu desempenho escolar?

O objetivo do questionário foi entender como é a relação da família com a escola, como funciona na prática para mostrar a realidade nas escolas. Antes da aplicação dos questionários aos discentes, foi orientado a eles que não seriam identificados e que respondessem as perguntas do questionário falando a verdade e foi explicado também que os pais não teriam acesso ao material disponibilizado a eles, sendo assim os alunos responderam com sinceridade e disposição. Esse momento de falar e

---

<sup>3</sup> O nome da escola é fictício.

“desabafar” é importante para eles, eles se sentem a vontade de falarem o que sentem. Vale ressaltar também que alguns alunos tem “vergonha” de explicitar que os pais não os ajudam na vida escolar. Diagnosticamos que os alunos gostariam que a participação da família no desempenho escolar ocorresse de forma mais ativa e efetiva.

Quando indagados sobre suas dificuldades, como se sentem e o que gostariam que a escola e família fizessem para ajuda-los, alguns alunos disseram:

*“Se minha mãe participasse no meu desempenho escolar, minhas notas eram melhores, mas eu não gosto que ela olha meu caderno e fique me cobrando toda vez que ela olhasse meu caderno”.*

Durante o relato do depoimento acima, o aluno se emocionou ao falar da participação da sua família e disse que os pais cobram muito e não dão a liberdade de se expressar e brincar, por isso ele fica preso em casa e desanima de fazer as atividades escolares. Esse relato nos cabe refletir que toda criança é um sujeito histórico e de direito e que a interação e a brincadeira faz parte do desenvolvimento humano, é extremamente necessário que o aluno use sua criatividade e autonomia. <sup>4</sup>Dessa forma é possível que o discente sinta interesse pelas atividades escolares e se dedicar de forma mais intensa aos estudos<sup>5</sup>.

Comênio (apud. CUNHA, 2000, p. 448), referindo-se à competência dessas duas instituições no trabalho educativo com as crianças, apresenta o seguinte argumento em favor da institucionalização da escola:

[...] raramente os pais estão preparados para educar bem os filhos, ou raramente se dispõem de tempo para isso, daí se segue como consequência que deve haver pessoas que façam isso como profissão e desse modo sirva a toda a comunidade (SOBRINHO, 2009, p. 3).

---

Efetivamente escola e família, instituições eminentemente educativas e encarregadas de conduzir as pessoas do estado em que se encontram no presente para um espaço futuro, supostamente melhor, mais desejável e superior. (CUNHA, 2010)

No questionário aplicado aos alunos foram feitas cinco perguntas objetivas:

1. Com que frequência seus pais olham seu caderno?
2. O que seus pais fazem quando você, não consegue alcançar a nota?
3. Quando suas notas são muito boas, você tem recompensa por isso?
4. Você gosta quando seus pais participam da sua vida escolar?
5. Você acha que se não houvesse participação da sua família, você teria esse desempenho?

As respostas às perguntas supracitadas serão apresentadas nos gráficos (1 à 5) que estão presentes nas laudas subsequentes desse artigo.

A pergunta discursiva foi: **Qual é a importância da família para o seu desempenho escolar?**

Seguem abaixo algumas respostas dos alunos.

“Aumenta meu desempenho, presto mais atenção nas aulas. Tenho boas notas. Tenho mais interesse no aprendizado, pois minha família esta ajudando e tenho uma educação de qualidade”.

“A minha família ajuda muito no meu desempenho escolar, porque me ajudam muito nas tarefas e em tudo que eu precisar, para ser um bom aluno e inteligente”.

“A importância da minha família na escola é que sem a minha família eu não consigo alcançar minhas notas e acho que todos os pais devem participar da vida do filho na escola”.

“Quando meu pai vem aqui na escola, quando ele briga, me chama a atenção, eu melhora, eu começo a me esforçar. Eu gosto muito quando meu pai vem aqui na escola e se preocupa com meu desempenho escolar”.

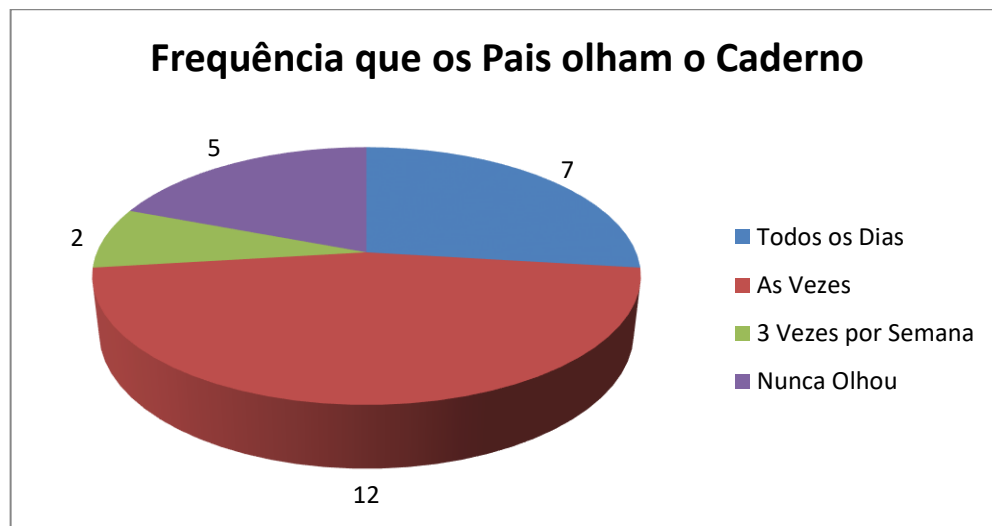
“Quando eu tiro notas boas na escola, a minha mãe conversa e fala para prestar mais atenção nas aulas, e pedir ajuda nas atividades quando tiver dificuldade”.

“É muito importante a participação da família, pois sem ela eu não teria esse desempenho”.

“A importância para mim da participação da família na escola é o apoio e a ajuda deles, etc... Minha mãe sempre me dá apoio e fala para eu estudar, porque com os estudos eu posso ser o que quiser”.

“Eles como já são adultos, eles vão saber coisas a mais que eu não sei. Sendo assim eles vão me ajudar nas aulas”.

Seguem abaixo os gráficos dos resultados da presente pesquisa.



**Gráfico 01: Frequência que os Pais olham o Caderno dos filhos**

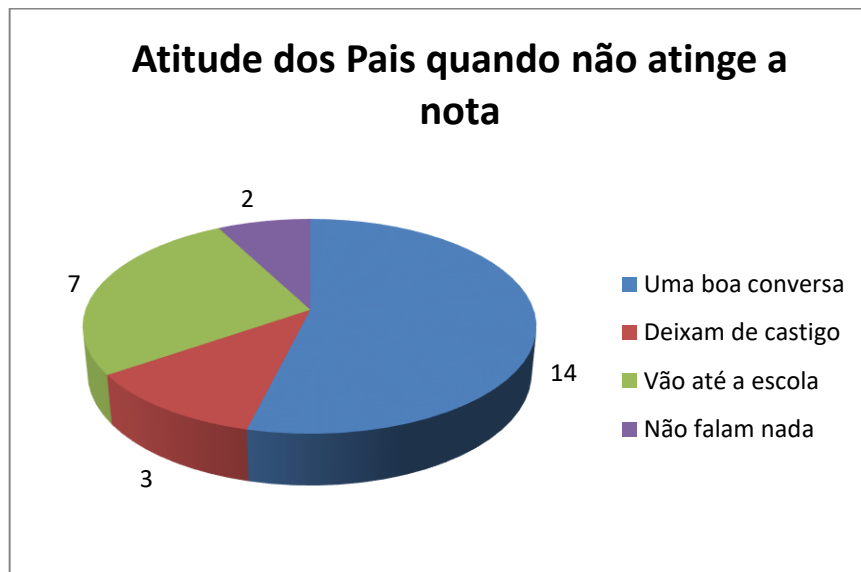
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico acima representa o resultado da frequência que a família do aluno olha o caderno. Nota-se que a maioria dos pais olha o caderno dos filhos às vezes, ou seja, é notável que a família não se preocupe muito com o que os alunos fazem na escola.

Tradicionalmente a superioridade cultural da escola tem colocado a família na função de apoio ao seu trabalho. “Para eles, a educação é algo que ocorre nas escolas sob responsabilidade dos professores, por isso aceitam o que a escola propõe e faz com seus filhos”(SACRISTÁN, 1999, p. 235).

Percebe-se, por meio do primeiro gráfico, que atualmente as famílias têm tratado seus filhos com um pouco de desleixo em relação ao seu desenvolvimento escolar, o que é preocupante, já que muitos pais pensam que a escola tomou todo o espaço da família no que se refere a: educação escolar; criação; exemplo; modo de vida.

Infelizmente muitos pais não participam efetivamente da vida escolar dos seus filhos: não se importam com o comportamento; como vão na escola; quais são suas angústias e problemas; ensino de boas maneiras. Podemos chamar isto de um tipo brando de abandono moral, afinal de contas todos os educandos, não somente os do Ensino Fundamental II necessitam de exemplos de vida e ainda de pessoas que possam guiá-los para os melhores caminhos da vida, sendo que a família desde o início dos tempos cumpriu este papel. A família sempre foi e continuará sendo a célula matriz do desenvolvimento educacional e moral das pessoas.



**Gráfico 02: Atitude dos Pais quando não atinge a nota**

Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico acima mostra a atitude dos pais em relação quando os alunos não atingem a nota. A maioria dos pais, segundo os alunos responderam que uma boa conversa é a principal atitude. É importante ressaltar que a família cobra um bom desempenho dos alunos, mas muitas vezes não ajuda, seja por falta de tempo ou outras questões.

É importante dizer que grande parte dos pais não vai até a escola para conversar com professores ou pedagogos sobre seus filhos, como estão na sala de aula e quais são os problemas que têm enfrentado. Este tipo de atitude dos pais é preocupante, já que

os pais presentes na escola ajudam em muito o desenvolvimento escolar, além de prevenir problemas de disciplina e evasão da escola.

É necessário que os pais busquem criar métodos com a escola para que possam estar mais presentes na vida dos filhos, criando um vínculo forte e duradouro, para que se atinja o envolvimento, e comprometimento, da família com a escola.

O envolvimento entre a escola e a família auxilia na quebra de dificuldades dos educandos, o que favorece na melhoria de toda a vida escolar no decorrer do seu transcurso. É de extrema importância que haja a valorização da escola pelos pais, e que esses participem mais da vida escolar, ajudando nas tarefas, elogiando os resultados dos filhos nas provas e trabalhos e dando ânimo nas dificuldades encontradas nas matérias. Os familiares têm que manter contato permanente com a escola, para que assim os alunos se sintam mais valorizados e acompanhados, aumentando assim o gosto pelo aprendizado e obtenção cada vez maior de conhecimento.



**Gráfico 03: Recompensa por atingir a nota**

Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico número 03 mostra o resultado da pesquisa quando a pergunta foi se tinha alguma recompensa por atingirem a nota. A maioria respondeu que tem recompensa. Percebe-se que os pais não olham o caderno do aluno com frequência, conforme foi demonstrado no primeiro gráfico. Mas quanto à pergunta foi se houve recompensa, a

maioria respondeu que existe recompensa. Conclui-se que tem recompensa, se tirar nota boa, mas não existe participação efetiva na hora de olhar o caderno.

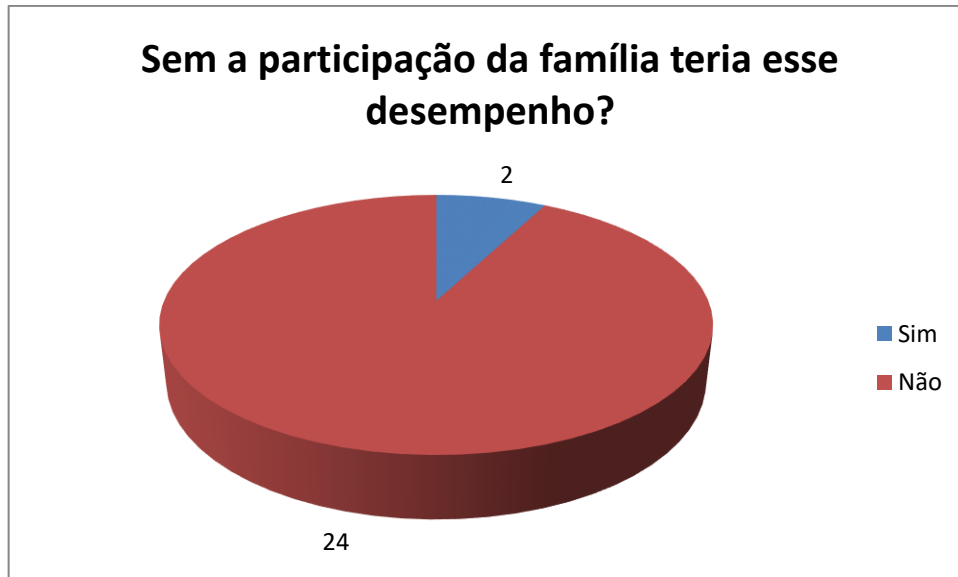


**Gráfico 04: Gosta quando os pais participam da vida escolar?**

Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico acima a pergunta foi se os alunos gostam que a família participe da vida escolar dos filhos. A maioria dos alunos respondeu que gosta da participação efetiva dos pais. Nota-se que desde início da pesquisa que eles realmente gostam da participação, pois isso proporciona mais interesse e incentivo aos discentes na rotina escolar.

Diante de tal resultado, vê-se que os educandos se sentem mais satisfeitos quando a família dá atenção e se preocupa com o seu desenvolvimento escolar. Portanto está mais do que comprovado a importância da família na escola, e o reconhecimento dos educandos dessa importância.



**Gráfico 05: Sem a participação da família teria esse desempenho?**

Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 05 a pergunta foi se sem a participação da família eles teriam esse desempenho. A maioria respondeu que não. Conclui-se que os alunos reconhecem que a participação da família é fundamental no processo de ensino e desenvolvimento.

Paro (2003) chama atenção para o fato que a participação da comunidade na gestão da escola pública se configura numa iniciativa necessária para superação da situação precária por que vem passando a educação básica. É a população usuária quem mantém o Estado seus impostos e é precisamente a ela que a escola deve servir, procurando agir de acordo com seus interesses”(PARO, 2003, p. 9).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de tudo que foi exposto nas laudas anteriores, pode-se chegar à conclusão de que é extremamente importante a participação da família para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos na escola. Neste estudo deu-se ênfase aos educandos inseridos no ensino fundamental II e para atingir os objetivos traçados foi desenvolvido um estudo exploratório em que foi aplicado um questionário a vinte e seis alunos de uma turma do 6º ano. Como principal resultado desse estudo é importante ressaltar que a participação dos pais na escola e a vigília destes em



relação aos cadernos e notas dos filhos impulsionam estes a terem melhores rendimentos na escola.

A participação dos pais na rotina escolar dos filhos é de suma importância, já que aspira a devida formação dos educandos, tornando-os críticos e motivados pelo aprendizado, proporcionando progresso no rendimento escolar, conforme ficou comprovado por meio do questionário aplicado aos alunos.

Vale ressaltar que muitas vezes a família vê a escola como um “depósito de crianças”, o que é uma triste realidade em muitas residências do Brasil, em razão do dinamismo do dia-a-dia, e do cumprimento de metas cada vez mais rigorosas dos pais no trabalho, em razão das exigências da “mais valia” atual, o que é preocupante. É necessário que sejam feitas políticas públicas de interação entre a família e a escola, devendo também a sociedade civil organizada (igrejas, associação de moradores, grupos políticos, dentre outros) ter participação para assim ser alcançado com mais celeridade o objetivo, que é a interação da família com a escola nos procedimentos de aprendizagem dos educandos.

A pesquisa mostrou que a família cobra dos alunos, e quer resultado satisfatório, mas, em inúmeros contextos não ajudam, nem participam nas tarefas escolares. Quase sempre, nos deparamos com casos de pais que acabam confiando na escola para que essa atue sozinha na educação, e por algumas vezes na criação dos educandos, o que é inaceitável, pois como foi visto e comprovado no presente trabalho acadêmico, a família tem uma posição basilar na vida estudantil, tendo, portanto um papel de apoio e incentivo para a manutenção da vida diária dos educandos dentro da escola, para que estes consigam progredir como alunos e cidadãos.

Com a realização desse estudo pode-se destacar que a participação da família na rotina escolar dos seus filhos é fundamental para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Quando os discentes percebem que os genitores ou responsáveis se interessam por sua vida escolar, e por suas preocupações na escola os mesmos se sentem motivados, valorizados, culminando em um melhor rendimento e melhor autoestima. Os pais, estando sempre presentes nos procedimentos educacionais da escola dos filhos, proporcionam aumento considerável nas notas e nas habilidades sociais e afetivas dos alunos, além de queda nos índices de problemas com evasão escolar.

## REFERÊNCIAS

- SOBRINHO, Reginaldo Célio. **Prática pedagógica e relação família e escola: dilema, desafios e possibilidades**. Vitória, ES: GM, 2009.
- DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. (2001). **Psicologia das relações interpessoais: Vivência para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes.
- EISENBERG N., Fabes, F. A., Shepard, S. A., Guthrie, I. K., Murphy, B. C., & Reiser, M. (1999). Reações parentais às emoções negativas das crianças: relações longitudinais com a qualidade do funcionamento social das crianças. *Child Development*, 70 (21), 513-53.
- ELALI, G. V. M. A. **O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola natureza em educação infantil**. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2003000200013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> Acessado em: 24 de outubro 2017.
- EVANGELISTA, F; GOMES, P. de T. (orgs) **Educação para o pensar**. Campinas: Alínes, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- Kreppner, K. (2000). O filho e a família: Interdependência em caminhos de desenvolvimento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16 (1), 11-22.
- MARCHESI, ÁLVARO; GIL, H. C. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural**. PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.
- PEREIRA, M. (2008). A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Universidade de Málaga.
- PRADO, Danda. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, (Coleção Primeiros Passos). 1981.
- REGO, T. C. (2003). **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- REIS, Risolene Pereira. In. *Mundo Jovem*, nº. 373. Fev. 2007, p.6. Sanders, M. G., & Epstein, J. L. (1998). Perspectivas internacionais sobre escola, família e comunidade Partnerships. *Educação Infantil*, 74 (6), 340-341.
- SPÓSITO, M. P. **Educação, gestão democrática e participação popular** .In: BASTOS, João Baptista (or.). **Gestão democrática**, Rio de Janeiro; DP&: SEPE, 2001.
- WAGNER, A., RIBEIRO, L. S., ARTECHE, A. X., & BORNHOLDT, E. A. (1999). Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(1), 147-156.